



Associação Executiva de Apoio à Gestão  
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



**RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO  
FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

**RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 02 DE 22**

**CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012**

**ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013**

**CONTRATO Nº 011/2013**

**Novembro/2013**



## RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 02 DE 22

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

Novembro/2013

**EXPEDIENTE**

**Alessandro Vanini Amaral de Souza**

**Angelo Giovanni Vieira**

Administração Geral

**Alessandro Vanini Amaral de Souza**

Gestor do Projeto

**Angelo Giovanni Vieira**

Supervisor de Campo

**Rose Myrian Alves Ferreira**

Mobilizadora Social

**Thiago Neves de Oliveira**

Topógrafo

**Gláucia Adrienne Correa Soares**

Apoio Administrativo

**Fernando Amorim Ribeiro**

Encarregado Florestal

**Moisés Augusto Assis de Resende**

Engenheiro de Segurança

**Cainã Kimerling Campos**

Estagiário em Geoprocessamento


Revisão	Data	Descrição Breve	Ass. Do Autor	Ass. Do Superv.	Ass. De Aprov.
Recomposição de matas ciliares degradadas e manutenção florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.					
RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL nº 02 de 22					
Elaborado por: Rose Myrian Alves Ferreira			Supervisionado por: Alessandro Vanini Amaral de Souza		
Aprovado por:			Revisão:	Finalidade: 3	Data:
Legenda Finalidade: (1) Para Informação (2) Para Comentário (3) Para Aprovação					
		Av. Geraldo Plaza, 4270. Bairro Amaro Ribeiro. Zona Rural - CEP: 36400-000 Conselheiro Lafaiete-MG Telefone: (31) 3762-4940 e-mail: gosflorestal@uol.com.br www.gosflorestal@uol.com.br			

## APRESENTAÇÃO

Os recursos hídricos possuem inestimável valor para a humanidade em todas as suas instâncias; seja para sua sobrevivência, sustento econômico e até sociocultural. Contrariamente ao seu papel valoroso, os seres humanos têm cada vez mais ocasionado a deterioração das águas, reduzindo a sua disponibilidade e piorando a qualidade das águas para cumprimento de suas funções ecológicas.

Por muito tempo se acreditou que a água presente no planeta seria infinita e que a humanidade não sofreria com a escassez de água, tamanha era a abundância em períodos passados, no entanto, após o avanço da urbanização mundial, a revolução industrial e a expansão das fronteiras agrícolas, aliados ao crescimento populacional do último século, o planeta tem demonstrado sinais de alerta, no que diz respeito aos padrões de qualidade e disponibilidade da água.

A sustentabilidade hídrica é um tema extremamente condizente com a soberania nacional e estas razões são óbvias. A Lei 9.433 de 08 de janeiro de 1997 (também chamada Lei das Águas) instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos no Brasil e também criou o Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (SINGREH) e tinha, dentre outras, pretensões de assegurar o acesso à água de qualidade e em disponibilidade para as atuais e futuras gerações, gerando desenvolvimento econômico para a nação.

Um das características mais marcantes da Lei das Águas é a gestão descentralizada e democrática das águas, através de “comitês de bacia hidrográfica”. No território estipulado de domínio da bacia hidrográfica, o comitê de bacia é uma instância consultiva e deliberativa que tem sua representatividade assegurada pela Lei das Águas na gestão dos recursos hídricos e busca a implementação integral da Política Nacional de Recursos Hídricos.

Na tentativa de colocar em prática a Lei das Águas foram criados instrumentos de gestão dos recursos hídricos e um desses instrumentos era a cobrança pelo uso da água. A partir dessa, usos que gerassem a diminuição da disponibilidade e proporcionassem a perda da qualidade dos corpos hídricos deveriam ser submetidos à cobrança pelo usuário e toda esta arrecadação deverá



ser revertida na própria bacia hidrográfica onde a cobrança se originou, custeando minimamente a administração destes recursos e majoritariamente a aplicação em serviços de recuperação ambiental desta bacia hidrográfica. O comitê de bacia, por sua vez, será o ente que decidirá como o valor será aplicado e por se tratar de um colegiado e não uma instituição administrativa, a Lei das Águas determina que o comitê de bacia possua uma agência de bacia, ou agência de água para administrar e aplicar os recursos advindos da cobrança pelo uso da água.

No estado de Minas Gerais, a Lei 13.199 de 29 de janeiro de 1999 instituiu a legislação estadual de recursos hídricos e definiu também seus instrumentos de gestão para os recursos hídricos de domínio estadual. Por estar alinhada à legislação federal, a Lei 13.199/1.999 traz consigo características que a assemelham à Lei 9.433/1997. O Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), criado em pelo Decreto Estadual 39.692, de 29 de junho de 1998 institui a cobrança pelo uso da água em 2009 e desde então, a AGB Peixe Vivo (Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo) como entidade delegatária para o cumprimento das funções de Agência de Água.

Os projetos hidroambientais foram deliberados pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011 com a função de promover a proteção recuperação de mananciais importantes da bacia e também com o objetivo de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental para garantir a sustentabilidade das ações canceladas pelo comitê de bacia. É conveniente salientar que a materialização dos projetos hidroambientais se tornou possível a partir do início da cobrança pelo uso da água, que permitiu financiar os anseios do comitê de bacia, daí a importância que este instrumento de gestão de recursos hídricos adquiriu.

Um dos projetos hidroambientais desejados há bom tempo pelo CBH Rio das Velhas é o “Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu” que foi elaborado como resultado das propostas apresentadas em oficina realizada na bacia do Rio Taquaraçu. A partir dessas demandas foi realizada uma primeira fase denominada “Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas” na Bacia do Rio Taquaraçu, que culminou com a elaboração



do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.

O Rio Taquaraçu é um contribuinte de grande importância para o Rio das Velhas, por despejar água de boa qualidade e volume significativo. Dentro desse contexto, a Agência de Águas – AGB Peixe Vivo, dentro do Contrato de Gestão 002/IGAM/2012, através do Ato Convocatório 004/2013 abriu uma licitação na modalidade técnica e preço para contratação de pessoa jurídica para execução dos trabalhos, tendo sido vencedora a empresa GOS Florestal Ltda. A partir de então foi firmado entre a AGB Peixe Vivo e a GOS Florestal Ltda. o Contrato de Prestação de serviços nº. 011/2013 para execução dos serviços demandados pelo projeto.

As florestas possuem papel de importância incalculável para as bacias hidrográficas. Em tempos atrás se dizia que bacias hidrográficas com elevada cobertura vegetal produziam maiores vazões, porém, este fato desmistificado. Na verdade as florestas proporcionam uma absorção de água maior na bacia e sua liberação se dá de maneira mais lenta e uniforme, já que o abastecimento do lençol freático é potencializado com a redução do contato da gota de chuva com a superfície desnuda, que, naturalmente é capaz de gerar maior volume de enxurradas e eleva o carreamento de sedimentos para as baixadas da bacia, agravando o assoreamento dos cursos d'água. Além disso, com a diminuição da velocidade do deflúvio na bacia hidrográfica, causada pela densidade florestal elevada, haverá uma maior disponibilidade de água nos períodos de estiagem, já que a copa das árvores cria uma barreira natural que reduz a evaporação à superfície e permite aumentar o umedecimento do solo, mesmo em períodos de poucas chuvas na bacia.

Finalizando, a GOS Florestal tem a certeza do quão importante é a execução deste projeto, seja no sentido de garantir a disponibilidade hídrica na bacia do Rio Taquaraçu como também melhorar a oferta de água para as gerações futuras e não poupará esforços no sentido de engrandecê-lo e também de contribuir para que o papel do CBH Rio das Velhas seja valorizado e fortalecido no âmbito local. Este relatório, atendendo especificações do Termo de Referência da AGB Peixe Vivo, tem como objetivo apresentar as ações de mobilização social realizadas no projeto em questão, visando garantir a sua implementação e sustentabilidade.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1.1 CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO .....</b>	<b>19</b>
<b>2.1.2 LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA) .....</b>	<b>31</b>
<b>2.1.3. VISITAS DOS MOBILIZADORES SOCIAIS À PREFEITURA DE TAQUARAÇU DE MINAS .....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.3.1 SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.3.2 SECRETARIA DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE .....</b>	<b>23</b>
<b>2.1.3.3 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CULTURA, ESPORTE E LAZER .....</b>	<b>24</b>
<b>2.1.3.4 VISITA DOS MOBILIZADORES A ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDO DAS CHAGAS QUINTÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>2.1.3.5 VISITA DOS MOBILIZADORES À ESCOLA MUNICIPAL CARLOS SÁ .....</b>	<b>28</b>
<b>2.1.4. REUNIÃO DO SUBCOMITÊ DA BACIA RIO TAQUARAÇU COM OS PROPRIETÁRIOS BENEFICÁRIOS DO PROJETO, EM NOVA UNIÃO – MG .....</b>	<b>29</b>
<b>2.2 ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE COMUNICAÇÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>3 GESTÃO DE CONFLITOS .....</b>	<b>34</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>35</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE 1 .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>40</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais .....</b>	<b>13</b>
<b>Figura 2: Mapa dos Municípios da Bacia do Rio das Velhas.....</b>	<b>14</b>
<b>Figura 3: Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas - MG. ....</b>	<b>15</b>
<b>Figura 4: Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub-bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto).....</b>	<b>17</b>



## LISTA DE FOTOS

Foto 1: Proprietário Sr. Luis Roque com a equipe da GOS Florestal durante o preenchimento da ficha cadastral simplificada.....	19
Foto 2: Proprietário Sr. Sebastião (Tãozinho) com a equipe da GOS Florestal durante o preenchimento da ficha cadastral simplificada.....	20
Foto 3: Proprietário Sr. Raimundo e sua família com a equipe da GOS Florestal durante o preenchimento da ficha cadastral simplificada.....	21
Foto 4: Visita da equipe de mobilização à Prefeitura Municipal.....	23
Foto 5: Visita à Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Taquaraçu de Minas, contando com a presença do Vice-Prefeito de Nova União.....	24
Foto 6: Visita à Secretária de Educação Cultura, Esporte, Lazer .....	26
Foto 7: Visita à Escola Municipal Raimundo das Chagas Quintão - Taquaraçu de Minas – MG.....	28
Foto 8 : Visita à Escola Municipal Carlos Sá - Taquaraçu de Minas – MG.....	29
Foto 9: Apresentação do projeto pela coordenadora do SCBH Rio Taquaraçu na 1ª Reunião para Apresentação do Plano de Trabalho para Execução do Projeto <i>Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a Partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares da Bacia do Rio Taquaraçu</i> , em Nova União – MG .....	30
Foto 10: Empresa executora GOS Florestal apresentando a proposta de trabalho aos participantes da 1ª Reunião para Apresentação do Plano de Trabalho para Execução do Projeto <i>Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a Partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares da Bacia do Rio Taquaraçu</i> , em Nova União - MG .....	31
Foto 11: Participantes da 1ª Reunião para Apresentação do Plano de Trabalho para Execução do Projeto <i>Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a Partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares da Bacia do Rio Taquaraçu</i> , em Nova União – MG .....	32



**Foto 12: Participantes da participantes da 1ª Reunião para Apresentação do Plano de Trabalho para Execução do Projeto *Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a Partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares da Bacia do Rio Taquaraçu*, em Nova União – MG ..... 32**

## LISTA DE GRÁFICOS

**Grafico 1: Situação do cadastramento dos proprietários, com áreas a serem recuperadas pelo projeto. ....19**

**Grafico 2: Situação demarcação das cercas e áreas de plantio nas propriedades beneficiárias do projeto. ....22**



## 1 INTRODUÇÃO

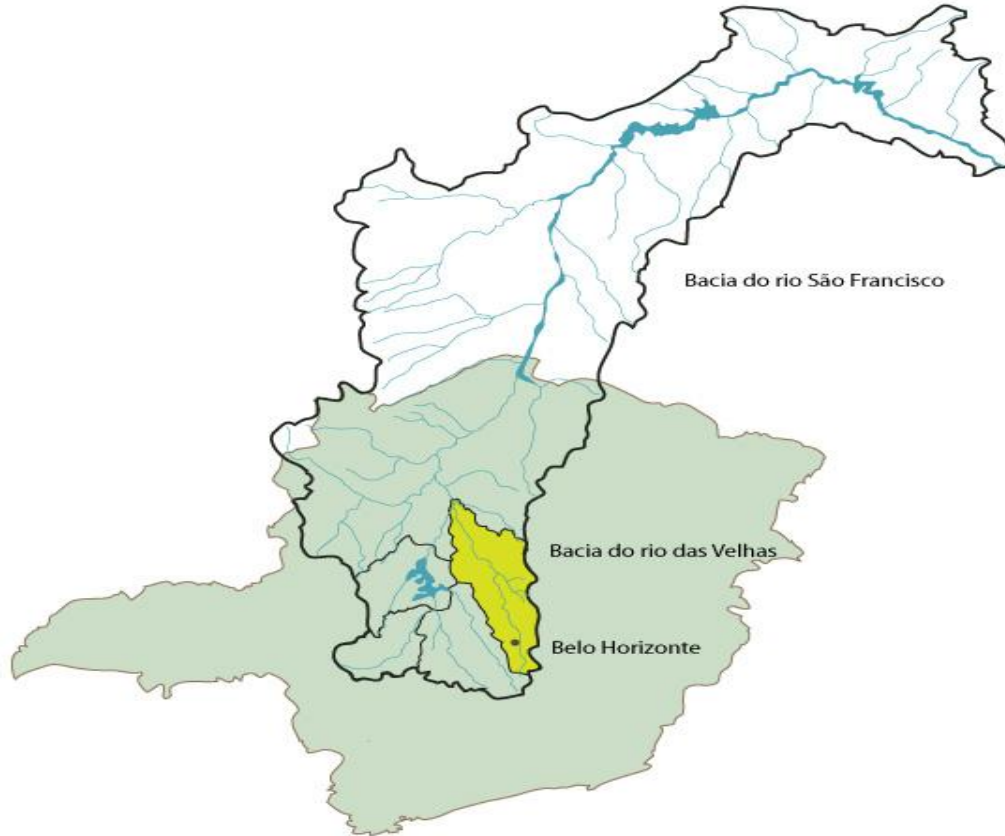
A participação da sociedade no desenvolvimento do projeto é essencial, sendo assim, a mobilização torna-se de fundamental importância, tanto para a adesão às ações a serem executadas, quanto para o acompanhamento e a reflexão dos seus resultados, contribuindo para a sua avaliação.

A mobilização social é condição necessária durante todo o desenvolvimento do projeto, tendo um papel importante na comunicação, educação ambiental e trazer um olhar crítico sobre as atividades que vêm sendo desenvolvidas. Ela precede e acompanha as diferentes ações do projeto que visam envolvimento e a participação da comunidade local, como forma de garantir sua implementação e sua sustentabilidade.

As atividades de mobilização social são dirigidas às populações das sedes municipais de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas, localidades a serem atendidas pelo trabalho de “Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu”, observadas as peculiaridades de cada comunidade.

O trabalho é continuidade (segunda etapa) do projeto hidroambiental *Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu*, que foi deliberado pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011, resultado dos anseios do CBH - Velhas e das propostas apresentadas em oficinas na bacia do Rio Taquaraçu. A primeira fase, denominada “*Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas*” na Bacia do Rio Taquaraçu, está sendo fundamental no desenvolvimento dessa etapa.

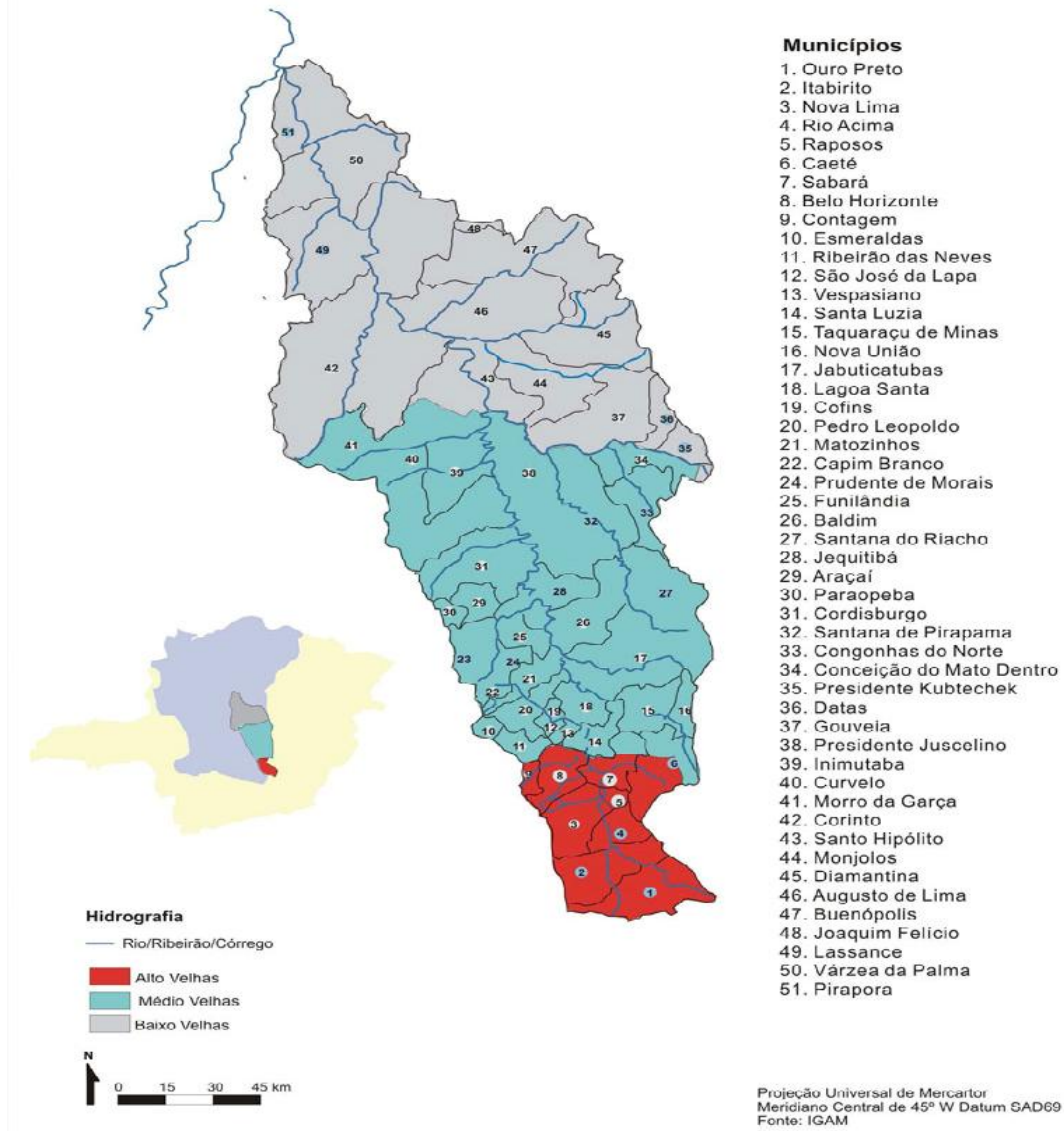
As localidades atendidas pelo projeto estão inseridas na Sub-bacia do Rio Taquaraçu, Bacia do Rio das Velhas (Figuras 1 e 2), onde a gestão dos recursos hídricos é feita pelo Subcomitê do Taquaraçu, vindo como proposta de descentralização da gestão das águas na Bacia do Rio das Velhas, juntamente com outros 13 (treze) Subcomitês existentes.



**Figura 1 - Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais**

**Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>**

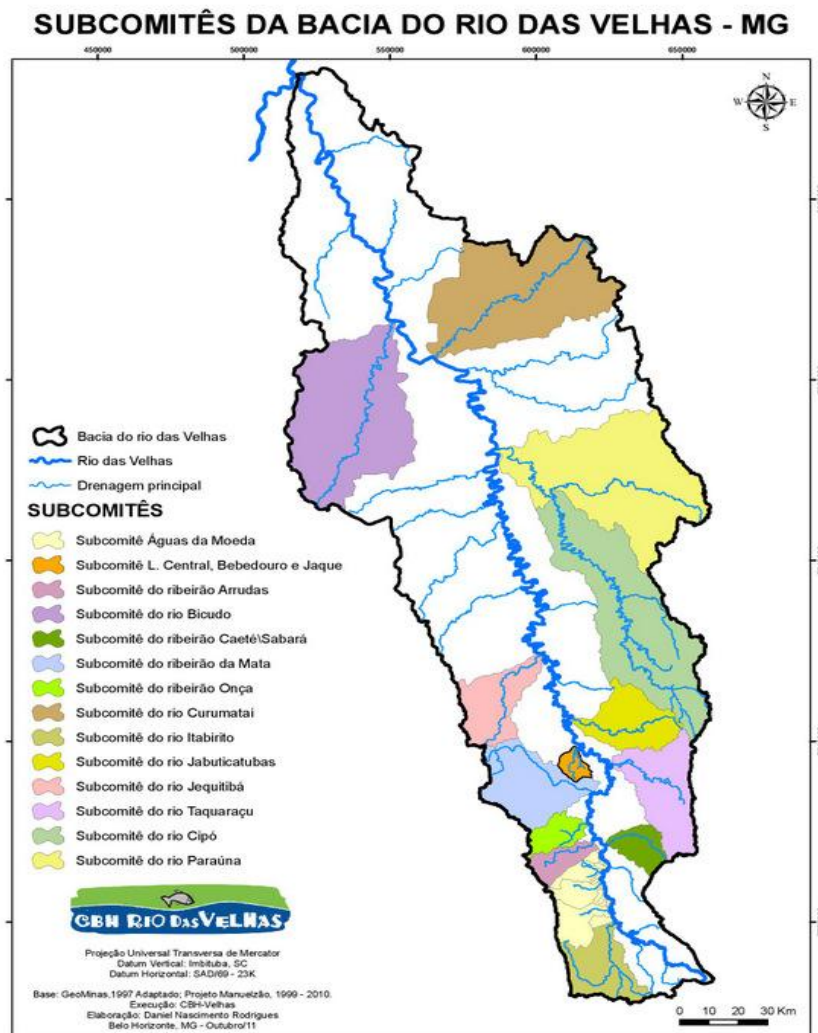
## BACIA DO RIO DAS VELHAS



**Figura 2: Mapa dos Municípios da Bacia do Rio das Velhas**

Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>

Para administração e gestão das águas dos principais afluentes do Rio das Velhas e suas bacias hidrográficas, o *Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – PDRH VELHAS* definiu 23 (vinte e três) unidades de planejamento, denominadas Unidades Territoriais Estratégicas – UTE (Figura 3). Os Subcomitês foram adotados pelo PDRH VELHAS como unidade de estudo e planejamento das metas e ações para gestão da bacia.



**Figura 3: Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas - MG.**

Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br>

O projeto tem função de promover a proteção recuperação de mananciais importantes da bacia e também o objetivo de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental, para garantir a sustentabilidade das ações chanceladas pelo comitê de bacia.

A viabilidade e a sustentabilidade do projeto só são possíveis desde que haja concordância dos proprietários a serem beneficiados e a aceitação e o engajamento de todos envolvidos. Assim, a mobilização social se faz imprescindível neste processo, construindo uma relação de confiança entres as partes envolvidas e



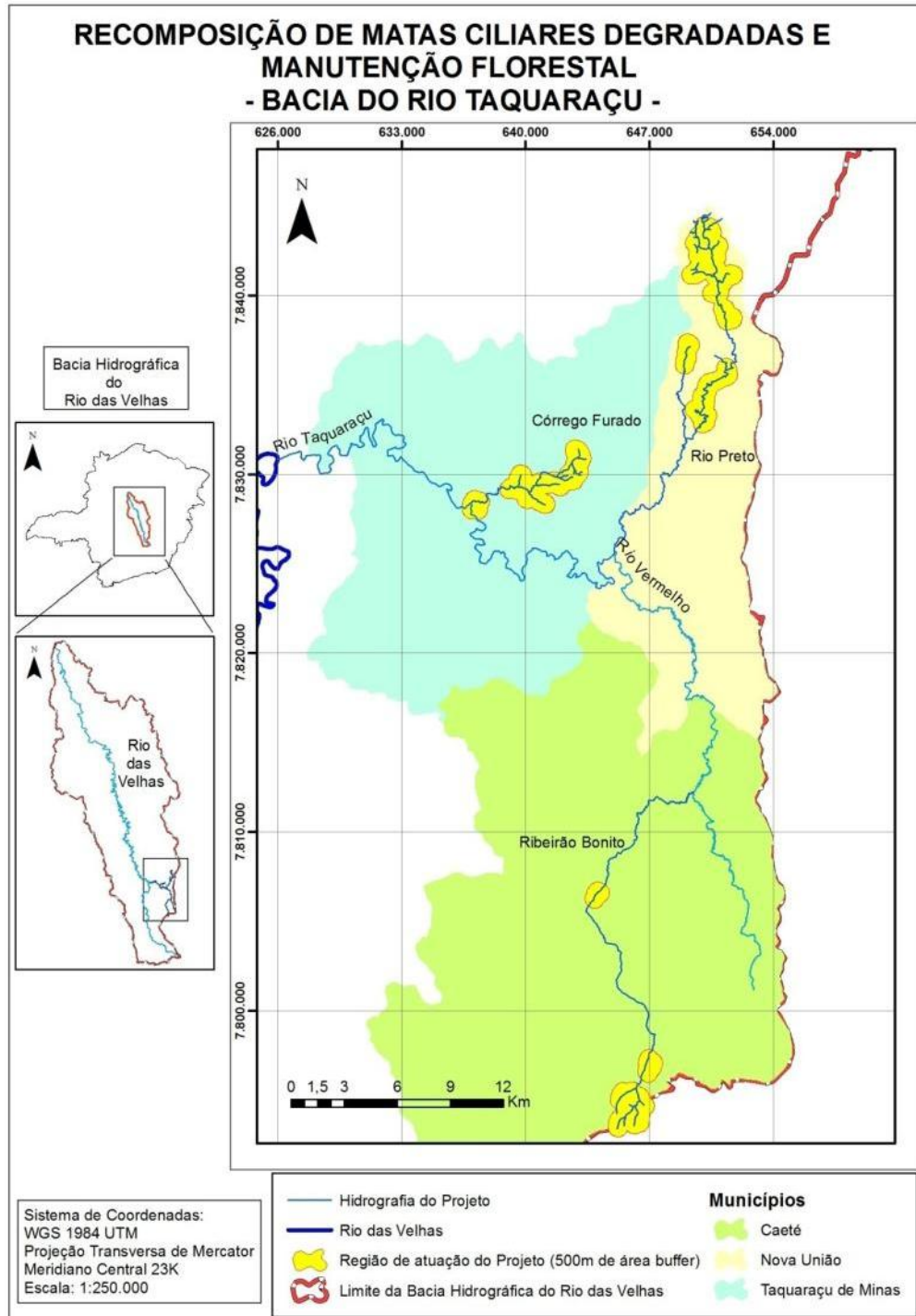
viabilizando a execução das atividades a serem executadas, como por exemplo, o cercamento de áreas e o plantio de mudas.

No início dos trabalhos, a mobilização social é uma atividade concentrada, pois é quando começa as ações junto a sociedade inserida na área de abrangência do projeto e, principalmente, junto às comunidades nos locais a serem beneficiados. É um momento importante para sensibilizar as pessoas com relação à importância e os benefícios, além de esclarecer dúvidas e agregar contribuições para melhoria do projeto. .

Em atendimento às especificações do Termo e Referência, o presente relatório apresenta as atividades e os resultados de mobilização social executadas no período de 01/11/2013 a 30/11/2013, na Bacia do Rio Taquaraçu, afluente do Rio das Velhas, nos municípios de Nova União, Taquaraçu de Minas e Caeté.

O relatório trata da continuidade das ações de mobilização social, relatando, inicialmente, sobre o cadastramento técnico de adesão dos proprietários rurais ao projeto e a atividade de locação das áreas de cerca e plantio (topografia). A partir daí, passa-se a relatar as visitas feitas às entidades, onde foi feita a apresentação do projeto, contextualizando todos os agentes envolvidos na execução. No caso das escolas também foi apresentada a proposta da educação ambiental. Relata-se a reunião realizada pelo SCBH Rio Taquaraçu, para discussão sobre o andamento do projeto com os proprietários beneficiários. A seguir informa sobre a produção dos materiais de divulgação do projeto. Por fim, é tratada a gestão dos conflitos, os resultados obtidos e considerações finais.





**Figura 4: Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub-bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto).**

**Fonte: Equipe de Geoprocessamento da GOS Florestal.**

## 2 DESENVOLVIMENTO

O processo participativo de um projeto é uma necessidade primordial desde o seu planejamento, passando pela sua execução, avaliação e continuidade. Além disso, o termo de referência do trabalho a ser executado delimita e define a importância desse processo.

A mobilização social é parte do projeto que deve permear todas as suas ações como forma de garantir a participação ativa da comunidade

O trabalho de mobilização vem sendo conduzido buscando conhecer e envolver pessoas e entidades estratégicas para a implementação do projeto nos municípios abrangidos e fazer uma avaliação crítica durante seu desenvolvimento, como forma de alcançar a comunidade como um todo.

### 2.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Durante o trabalho de mobilização social foi dada continuidade a apresentação do projeto, contextualizando todos agentes envolvidos na execução, quais sejam os proponentes (CBH Rio das Velhas e SCBH Rio Taquaraçu), da Agencia executiva (AGB Peixe Vivo) e da empresa contratada.

Nesse momento, buscou-se também levantar os trabalhos similares já desenvolvidos no município. Nessas visitas de campo informou-se sobre o *Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu* que está em implantação no município, com o objetivo de iniciar os trabalhos com o conhecimento e o envolvimento das entidades municipais, além da possibilidade de se formar parcerias ( Apêndice 1).

As atividades de demarcação das áreas (topografia) e cadastramento simplificado também são momentos importantes para a mobilização social. É nessa hora que o produtor entra em contato com a equipe executora das atividades e participa de forma efetiva na demarcação da sua área.

## 2.1.1 CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO

Outra forma de fortalecer a mobilização tem sido durante a assinatura da Ficha Cadastral Simplificada (Fotos 1, 2 e 3). Nesse momento, os técnicos da GOS Florestal apresentam aos proprietários todas as ações que serão implementadas em suas terras e são esclarecidas quaisquer dúvidas existentes em relação ao projeto.

Nessa oportunidade também é frisado que nenhuma ação será realizada sem o consentimento do proprietário das terras e o mesmo é convidado a acompanhar todo o processo de marcação das áreas (topografia) para evitar possíveis desgastes desnecessários.

A seguir, apresentamos o gráfico 1 com os proprietários beneficiários já cadastrados, com áreas a serem recuperadas e os que ainda faltam realizar o trabalho. Vale ressaltar, porém, que todos os produtores já foram contatados e cientes do andamento do projeto. O fato de vários beneficiários residirem em outros municípios acaba por atrasar um pouco a finalização do preenchimento das fichas cadastrais simplificadas.



**Gráfico 1: Situação do cadastramento dos proprietários, com áreas a serem recuperadas pelo projeto.**



**Foto 1: Proprietário Sr. Luis Roque com a equipe da GOS Florestal durante o preenchimento da ficha cadastral simplificada.**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.**



**Foto 2: Proprietário Sr. Sebastião (Tãozinho) com a equipe da GOS Florestal durante o preenchimento da ficha cadastral simplificada.**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.**



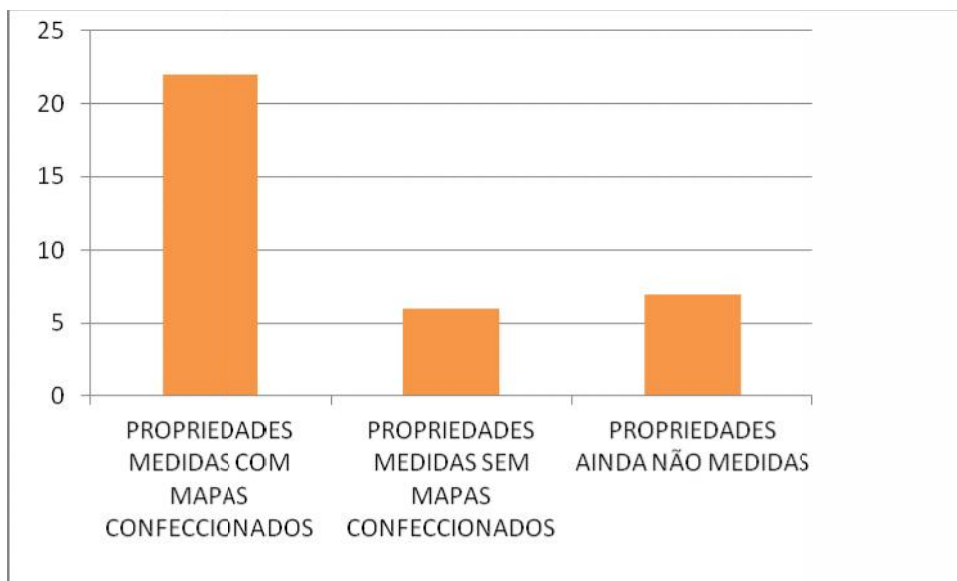
**Foto 3: Proprietário Sr. Raimundo e sua família com a equipe da GOS Florestal durante o preenchimento da ficha cadastral simplificada.**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.**

### **2.1.2 LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA)**

Esse tem sido outro momento de suma importância no processo de mobilização social. Como já comentado anteriormente, é solicitado que todos os proprietários acompanhem os técnicos da empresa, durante a Dessa forma, consegue-se fazer algumas adequações necessárias sem correr o risco de gerar mal entendido e conflitos que possam vir a dificultar a execução dos trabalhos.

O Gráfico 2 demonstra a situação da demarcação dos locais das cercas e das áreas de plantio nas propriedades.



**Gráfico 2: Situação demarcação das cercas e áreas de plantio nas propriedades beneficiárias do projeto.**

## 2.1.3. VISITAS DOS MOBILIZADORES SOCIAIS À PREFEITURA DE TAQUARAÇU DE MINAS

### 2.1.3.1 SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Na prefeitura municipal fomos recebidos pelo Secretário de Administração, o Sr. Carlos Silva, no dia 19/11/2013.

Logo após as apresentações, o Sr. Secretário (Foto 4) informou que a sua propriedade com a irmã é uma das beneficiárias do projeto e, portanto, já tinha conhecimento do projeto e da etapa que estava se iniciando.

Segundo o secretário, o município possui os Conselhos Municipais de Saúde, de Educação, da Criança e Adolescente e do Meio Ambiente e ressaltou que a assistente social, ligada à secretaria de Saúde do município tem uma boa inserção na comunidade.

Durante a conversa ele citou o uma pessoa no município que tem atuação na área ambiental, por estar envolvido com o projeto Manuelzão, dividindo a



moradia entre Ravena e Taquaraçu de Minas, dizendo ser uma pessoa chave para o projeto, repassando seu contato. Conforme informações levantadas, trata-se de um membro Titular do SCBH Rio Taquaraçu, como usuário da bacia.

Finalizando, o secretário manifestou que a prefeitura está empenhada em apoiar o projeto.

Durante o contato com o Secretário, percebeu-se a necessidade de um contato direto com o prefeito local para um melhor envolvimento do executivo municipal no projeto.



**Foto 4: Visita da equipe de mobilização à Prefeitura Municipal**

**Secretário de Administração**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.**

### **2.1.3.2 SECRETARIA DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE**

Nessa visita foram feitos contatos com o Secretário (Foto 5) e a Supervisora Administrativa para as devidas apresentações do projeto e dos envolvidos, quando se levantou que a secretaria conta com uma analista ambiental no seu quadro, sendo a responsável pela questão ambiental no executivo municipal. Nesse dia a



analista não se encontrava na secretaria, o que traz a necessidade de uma outra visita para o estabelecimento de uma parceria importante para o projeto, buscando uma interação entre a agricultura e meio ambiente, dentre outras, áreas que devem dialogar para um resultado efetivo de ações de preservação ambiental.

Durante a visita contamos com a presença ocasional do vice-prefeito municipal de Nova União, momento que aproveitamos para reforçar o que já havia sido apresentado sobre o projeto naquele município.



**Foto 5: Visita à Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Taquaraçu de Minas, contando com a presença do Vice-Prefeito de Nova União**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.**

### **2.1.3.3 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CULTURA, ESPORTE E LAZER**

Em visita a secretária de Educação Cultura, Esporte e Lazer, no dia 12/11/13, além de esclarecimentos sobre o projeto, levantou-se as escolas Fundamental I no município, o nº de professores e alunos e buscou-se estabelecer uma parceria importante para o trabalho de educação ambiental, junto às escolas municipais do Ensino Fundamental I, no município de Taquaraçu de Minas.



A secretária informa que o município tem duas escolas de Ensino Fundamental I, Escola Municipal Raimundo das Chagas Quintão, com 17(dezessete) professores e 240 (duzentos e quarenta) alunos e Escola Municipal Carlos Sá com 5 (cinco) professores e 80 (oitenta) alunos.

Durante a visita, a secretária relatou sobre dois projetos de educação ambiental, desenvolvidos no município: a) “Nadando com o Theo”, realizado nas escolas municipais pelo Comitê de Bacia do Rio das Velhas, durante um ano, culminando em apresentação teatral e gincana, durante dois dias e; b) Projeto realizado pela empresa Arcelor Mittal (anualmente), com distribuição de cartilhas, trazendo sempre uma temática, algumas sugeridas pelos professores e alunos, sendo incentivados com premiação dos melhores trabalhos desenvolvidos nas escolas, durante o ano letivo. Para o desenvolvimento do projeto é feita a capacitação prévia sobre o tema a um grupo específico de trabalho.

Em seguida, a secretária manifestou que o cronograma da escola *é apertado* com relação aos conteúdos a serem tratados nas diferentes disciplinas e que para o ano de 2014, ano de Copa do Mundo, isso está sendo replanejado. Argumenta ter preocupação em mobilizar e depois desfazer, resultando num desestímulo e perda da credibilidade em projetos pela comunidade escolar.

Com relação ao Projeto Político Pedagógico de cada escola, foi relatado que as questões ambientais estão inseridas na disciplina de Ciências, porém, buscando desenvolver projetos interdisciplinares.

A secretária mencionou que reuniões de planejamento de atividades das escolas municipais estão previstas para a primeira quinzena de dezembro de 2013, com o dia a confirmar. Nessa oportunidade foi tratada uma possível participação da mobilizadora para a apresentação do projeto de recuperação hidroambiental da bacia do Rio Taquaraçu e da proposta de inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, modo transversal, tendo como viés o *Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu*. Como argumento, a mobilizadora esclareceu que a proposta não pretende afetar o cotidiano escolar, por conhecer o desafio da escola em tratar os temas transversais mesmo já estando sobrecarregada, além do que, a busca da inserção da educação



ambiental no dia-a-dia da escola é uma proposta que pode contribuir para vencer esse desafio.

Com esse argumento a secretária mostrou-se receptiva à proposta entendendo ser viável a abordagem do projeto nas escolas municipais. Acrescentando que a proposta deveria ser submetida à direção e o corpo docente das escolas (Foto 6).



**Foto 6: Visita à Secretária de Educação Cultura, Esporte, Lazer**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.**

Diante de um diálogo aberto, a secretária se prontificou a contatar as escolas para um trabalho inicial, na reunião do Conselho de Ciclo, entendendo ser a forma e o momento oportuno para apresentar o trabalho, pois é quando os professores discutem o planejamento para o próximo semestre letivo. Reafirmando que isso aconteceria ainda esse ano, na primeira quinzena de dezembro.

Após este contato passamos, em seguida, fazer as visitas às escolas municipais.

### **2.1.3.4 VISITA DOS MOBILIZADORES A ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDO DAS CHAGAS QUINTÃO**

Durante a visita, em 13/11/13 (Foto 7), após as apresentações do projeto e da proposta de Educação Ambiental, a diretora relata ter conhecimento da execução de projetos anteriores de plantios de mudas nativas em nascentes e nas matas ciliares do município, mas os resultados não foram efetivos, argumentando que foi devido à falta de acompanhamento (monitoramento) e continuidade dos projetos.

A diretora coloca as mesmas preocupações apresentadas pela secretária com relação à adesão das escolas ao projeto, tanto pela sobre carga do conteúdo programático a ser trabalhado na escola, quanto pela questão da efetividade das ações de recomposição florestal.

Neste momento foi esclarecido a previsão de acompanhamento dos plantios e de outras ações previstas no projeto, por um período de 2 anos e foi discutido ainda mais sobre a viabilidade do trabalho proposto. Assim a diretora passou a mostrar-se mais receptiva ao projeto.

Logo em seguida foram trocadas ideias de sobre a participação da escola no projeto, principalmente com relação à proposta de educação apresentada, relatando também sobre o corpo docente e discente, a infraestrutura e os equipamentos da escola para a apresentação e o desenvolvimento da proposta de EA.

A própria direção sugere dela iniciar o assunto sobre o projeto com os (as) professores (as) na reunião do Conselho de Ciclo, que aconteceria ainda em dezembro deste ano. Logo em seguida, ainda em dezembro, abriria um espaço a empresa executora do projeto para fazer as apresentações e proposições de EA.

Ficou acordado que a direção entraria em contato com a mobilizadora, logo após a reunião do Conselho de Ciclo, para confirmar a sua participação na reunião, a data e o tempo previsto.



**Foto 7: Visita à Escola Municipal Raimundo das Chagas Quintão -  
Taquaraçu de Minas – MG**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.**

#### **2.1.3.5 VISITA DOS MOBILIZADORES À ESCOLA MUNICIPAL CARLOS SÁ**

A visita foi iniciada, no dia 13/11/13 (Foto 8), fazendo as devidas apresentações do projeto e da proposta de EA à escola.

A Diretora mostrou-se receptiva ao projeto apresentado e a proposta de EA. Logo em seguida passou-se a troca de ideias de como viabilizar os trabalhos na escola, informando que a escola possui computador e *data show* como recursos didáticos que poderiam ser utilizados durante os trabalhos de EA do projeto.

De forma semelhante à secretária e à Escola Municipal Raimundo das Chagas Quintão, ficou acordado, com a direção da escola, que na reunião de Conselho de Ciclo seria mencionado o projeto aos professores e a proposta da mobilizadora em participar da reunião de planejamento da escola. Posteriormente, a direção entraria em contato, em dezembro, para confirmar a participação a mobilizadora na reunião, a data e o tempo que seria disponibilizado.



**Foto 8 : Visita à Escola Municipal Carlos Sá - Taquaraçu de Minas - MG**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal**

#### **2.1.4. REUNIÃO DO SUBCOMITÊ DA BACIA RIO TAQUARAÇU COM OS PROPRIETÁRIOS BENEFICÁRIOS DO PROJETO, EM NOVA UNIÃO - MG**

No dia 18 de novembro de 2013, a equipe da empresa executora do projeto hidroambiental da Bacia do Taquaraçu participou da 1ª Reunião para Apresentação do Plano de Trabalho para Execução da segunda etapa do Projeto *Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a Partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares da Bacia do Rio Taquaraçu*, realizada no Distrito de Altamira, município de Nova União - MG, organizada pelo SCBH Rio Taquaraçu.

A reunião contou com a presença de 24 (vinte e quatro) pessoas, distribuídos em proprietários rurais beneficiários, pessoas da comunidade, representantes da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - EMATER, Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, AGB Peixe Vivo, SCBH Rio Taquaraçu do CBH Velhas e GOS Florestal e da comunidade.

Na reunião, a coordenadora do Subcomitê fez uma explanação sobre o projeto hidroambiental, esclarecendo sobre os momentos do projeto. O primeiro,



denominado “Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas” e o segundo momento (atual) denominado *Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu*, com a apresentação de um vídeo ilustrativo sobre os locais e proprietários a serem contemplados pelo projeto (Foto 9).



**Foto 9 : Apresentação do projeto pela coordenadora do SCBH Rio Taquaraçu na 1ª Reunião para Apresentação do Plano de Trabalho para Execução do Projeto *Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a Partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares da Bacia do Rio Taquaraçu*, em Nova União - MG**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal**

A empresa executora do projeto (segundo momento) fez uma breve apresentação da proposta de trabalho e das ações já executadas até o momento (Foto 10), ressaltando que os locais a serem recuperados estão sendo demarcados com cada proprietário e/ou responsável pela propriedade rural. Em seguida passou a esclarecer questões levantadas pelos presentes.

Durante a reunião houve manifestações de alguns proprietários, tais como: inclusão de área de nascente que não foi contemplada (cadastrada pelo projeto); aproveitamento de cercas de proteção de nascentes já existentes de projetos



anteriores; plantios de espécies frutíferas para pássaros da região, dentre outras (Fotos 11 e 12 ).

O registro da reunião foi feito através da gravação de áudio pela coordenadora do SCBH Rio Taquaraçu, com a lista de presença dos participantes (Anexo 1).



**Foto 10: Empresa executora GOS Florestal apresentando a proposta de trabalho aos participantes da 1ª Reunião para Apresentação do Plano de Trabalho para Execução do Projeto *Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a Partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares da Bacia do Rio Taquaraçu*, em Nova União - MG,**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal**



**Foto 11: Participantes da 1ª Reunião para Apresentação do Plano de Trabalho para Execução do Projeto *Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a Partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares da Bacia do Rio Taquaraçu*, em Nova União - MG,**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal**



**Foto 12: Participantes da participantes da 1ª Reunião para Apresentação do Plano de Trabalho para Execução do Projeto *Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a Partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares da Bacia do Rio Taquaraçu*, em Nova União - MG,**

**Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal**



Durante a reunião, a coordenadora do subcomitê solicitou que a empresa executora apresentasse os mapas dos locais demarcados no campo nas propriedades beneficiárias. A empresa argumentou que estes mapas ainda não estavam disponíveis para a apresentação nessa reunião.

Sendo assim, ficou acordado com SCBH, que a empresa deveria trazer esses mapas para uma nova reunião, a ser realizada no dia 16/12/2013, às 17:00 horas, mesmo local, estando todos os presentes já comunicados.

## 2.2 ELABORAÇÃO DE MATERIAL DE COMUNICAÇÃO

Para o trabalho de mobilização, de comunicação social e de educação ambiental foram elaborados textos para a produção dos materiais gráficos informativos alusivos ao projeto e contextualizados à realidade local, destinados às comunidades locais, escolas, proprietários de terras e gestores públicos municipais os membros do SCBH Rio Taquaraçu, quais sejam: 1) Folhetos de divulgação do Projeto; 2) Cartilhas sobre as intervenções do Projeto e; 3) Cartilhas sobre o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, incluindo o Subcomitê Rio Taquaraçu.

Para a elaboração dos textos teve como base materiais dos Comitês de Bacia do Rio São Francisco – CBHSF, e do CBH-Velhas, da AGB Peixe Vivo, Projeto Manuelzão e outras referências bibliográficas, que constam nos textos elaborados.

Os textos elaborados foram encaminhados para o serviço de arte gráfica, para posterior envio à AGB Peixe Vivo para aprovação, contando o apoio do CBH Rio das Velhas em sua avaliação, para a sua reprodução.



### 3 GESTÃO DE CONFLITOS

Até o presente momento a empresa não encontrou nenhum problema quanto às áreas delimitadas para execução dos serviços ambientais.

Conforme já relatado, uma estratégia que vem sendo utilizada para evitar possíveis conflitos e que já mencionamos anteriormente é o envolvimento dos produtores como agentes do processo de recuperação ambiental. Eles participam do processo de demarcação das áreas (topografia) e também podem, caso tenham interesse, ser contratados pela GOS Florestal para participarem dos trabalhos de plantio, cercamento e recuperação de voçorocas.

Até o momento, apenas um produtor, de um total de 35, pediu um tempo para definir sobre a participação ou não no projeto, que por motivo de doença teve de desfazer de sua propriedade. Mesmo assim ele se comprometeu a negociar com o novo proprietário a sua participação no projeto.

Existe ainda, um grande número de produtores que tem procurado os técnicos da GOS Florestal mostrando interesse em participar do projeto. Alguns deles têm questionado o porquê de não terem sido procurados para cadastramento durante a primeira fase do projeto. Nesses casos, os proprietários têm sido esclarecidos sobre o cadastramento na primeira etapa e suas demandas estão sendo cadastrados para serem encaminhados à AGB Peixe Vivo e CBH Rio das Velhas para futuros projetos. No entanto, observa-se que há necessidade de maiores esclarecimentos sobre esse assunto.



## 4 RESULTADOS

Dentro do processo de mobilização que vem se desenvolvendo nesse trabalho, os resultados alcançados até o fechamento deste relatório são:

- Apoio do executivo municipal de Nova União e Taquaraçu de Minas – MG, através das suas Secretarias de Administração, de Agricultura e Meio Ambiente e de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e apoio das direções das escolas do Ensino Fundamental I e; dos proprietários rurais beneficiários do projeto;
- Indicativo de data para o início dos trabalhos de educação ambiental junto às escolas de Taquaraçu de Minas, durante a reunião de planejamento para o I Semestre da Escolar de 2014;
- Obtenção dos Termos de Concordância (Ficha Cadastral Simplificada) para execução das obras e serviços propostos;
- Contato direto com a os proprietários cadastrados para definir as melhores áreas para locação das intervenções;
- Continuidade nas atividades de mobilização e sensibilização comunitária.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de mobilização foi iniciado tão logo a empresa contratada teve a confirmação de que seria a responsável pela execução do projeto. Isto se deu na segunda quinzena de setembro de 2013, quando foi feita primeira visita de campo, com contato com coordenadora do SCBH Rio Taquaraçu e com alguns produtores rurais beneficiários do projeto. E ainda, para conhecer melhor a área e sentir por parte de alguns produtores a receptividade e seu efetivo interesse em participar do projeto.

Até o momento as atividades de mobilização os resultados têm sido efetivos, tendo em vista que 20 dos 35 proprietários previstos a serem contemplados pelo projeto já aderiram de forma concreta com assinatura da Ficha Cadastral Simplificada. Com relação às escolas dos municípios de nova união e Taquaraçu de Minas a mobilização evoluiu relativamente bem, mesmo com os desafios de se mobilizar no final do ano letivo.

Por outro lado, há necessidade de efetivar o trabalho junto ao município de Caeté e junto à comunidade em geral.

Há de se considerar que trabalhos anteriores já haviam sido desenvolvidos na região pelo CBH Velhas e SCBH Rio Taquaraçu e o projeto anterior já havia feito um trabalho de envolvimento e sensibilização das comunidades, com o cadastramento dos produtores rurais a serem contemplados pelo projeto, iniciando o processo de mobilização. No entanto, percebemos que essas adesões estão sendo reforçadas pela possibilidade de adequação do projeto à realidade e o desejo de cada produtor e a das escolas.



## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGB PEIXE VIVO. Guia para Elaboração de Documentos.

ATO CONVOCATÓRIO Nº004/2013. Contratação de Serviços de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.

## APÊNDICE 1

### RELAÇÃO DAS ENTIDADES MOBILIZADAS

#### **PREFEITURA MUNICIPAL TAQUARAÇU DE MINAS**

##### **1 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO**

Secretário: Carlos de Assis Silva

Endereço: Rua Dr. Tancredo de Almeida Neves nº 225 – Centro – Taquaraçu de Minas – MG

Fone: (31) 3694-1434

e.mail: administracao@taquaracudeminas.mg.gov.br

##### **2 - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE e LAZER**

Secretária: Juliene Cruz Gomes

Endereço: Rua Dr. Tancredo de Almeida Neves nº 215 – Centro – Taquaraçu de Minas – MG

Fone: (31) 3684-1121

e.mail: taquarceducao@yahoo.com.br

##### **3 - SECRETARIA DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE**

Secretário: Ildeu Eduardo Moreira

Endereço: Rua Cândido Lima, 184 – Centro – Taquaraçu de Minas – MG

Fone: (31) 3684-1158 e (31)9687-1495

e.mail: agromeioambiente@gmail.com

Responsável pela área ambiental: Eng<sup>a</sup> Agrônoma Bruna Raquel Cruz Pinto

Fone: (31) 9969-2512

Supervisora Administrativa da Secretaria: Josilene Maria dos Santos

Fone: (31) 3684-1158

#### **4 - ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDO DAS CHAGAS QUINTÃO**

Diretora: Maria da Conceição Bicalho

Endereço: Rua Antônio Almeida Perdigão nº 245, Taquaraçu de Minas - MG

Fone: (31) 3684-1123

Cel.: (31) 9628-6369

e.mail: emrcq@yahoo.com.br

Nº de professores: 17

Nº de alunos: 240

#### **5 - ESCOLA MUNICIPAL CARLOS SÁ**

Diretora: Ivani Alves Pereira

Endereço: Rua Joaquim Regino da Silva s/nº

Fone: (31)3684-2009

e.mail: escolacarlossa@gmail.com

Nº de professores: 5

Nº de alunos: 80

Subcomitê da Bacia Hidrográfica



do Rio Taquaraçu



Associação Encoural de Apoio à Gestão  
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



## ANEXO





**PRIMEIRA REUNIÃO PARA APRESENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO PARA  
EXECUÇÃO DO PROJETO “ ENVOLVIMENTO E SENSIBILIZAÇÃO DAS  
COMUNIDADES A PARTIR DA RECUPERAÇÃO DE NASCENTES E MATAS  
CILIARES DA BACIA DO RIO TAQUARAÇU”**

**LISTA DE PRESENÇA**